

CONTRAPONTO**da governadora Yeda Crusius?****Num Estado Democrático de Direito, não!****NÃO****Jorge Pozzobom**

Advogado e presidente do PSDB de Santa Maria

A resposta negativa à pergunta formulada – “*Existem motivos que justifiquem o impeachment da governadora Yeda?*” – pressupõe, é claro, sua aplicação nos marcos do Estado Democrático de Direito. Nesse contexto, impõe-se o respeito à vontade popular expressa nas urnas, o reconhecimento do valor das regras do jogo político e o império da lei. Quando se tem presentes esses valores, resulta impossível cogitar da hipótese do *impeachment*, exceto como forma de tumultuar a vida pública do Estado em favor de projetos de poder.

Portanto, a resposta afirmativa vem dos pequenos grupos políticos que observam o mundo com a perspectiva das galinhas, cabeças curvadas para o chão. Mas, mesmo eles sabem que não há, no terreiro onde ciscam, a menor justificativa para o que propõem. Fato algum, denúncia alguma, ilação nenhuma permite estender à pessoa da governadora qualquer responsabilidade pelos delitos em exame nas instâncias do Poder Judiciário.

Foram meses de investigações, de interceptações telefônicas, de cruzamento de informações decorrentes de quebras de sigilo bancário e fiscal, de depoimentos dos envol-

“É preciso reconhecer as regras do jogo”



“Impeachment é proposta típica dos fora-da-lei”

vidos, de inquirições e reinquirições, sem que fosse estabelecida relação de causa e efeito entre o objeto das denúncias e a ação ou omissão do Governo e da governadora. Bem ao contrário. Tudo foi levado à Procuradoria Geral do Estado e ao Ministério Público Estadual. Como impõe a responsabilidade e como determina a lei.

Além disso, quando a Governadora recebeu a ordem judicial para afastar dos cargos os envolvidos na Fraude do DETRAN sem lhes cortar o salário, ela imediatamente determinou a exoneração e não apenas o afastamento.

Em resumo, a já arquivada tese do *impeachment* da governadora é proposta típica dos fora-da-lei, dos desenquadrados da democracia, das viúvas e dos viúvos do Muro de Berlim, membros de uma espécie de coluna Prestes com motorista e contracheque, que volta e meia ressurge por aí. Por que agem assim? Ora, porque têm os olhos postos nos seus projetos de poder, ainda que à custa do bem comum. E, como sempre, andam em busca do farolete de alguma manchete, para que ela lhes confira o brilho que não têm. ■